

Efeito da aplicação de três herbicidas pós-emergentes na cultura do trigo para o controle do azevém

Dieferson Frandaloso¹, Argel José Giacomini¹, Bianca Antonioli Zanrosso¹,
Cezar Augusto Camera¹, Eduardo Carlos Rüdell¹, Gean Marcos Tibola¹,
Allen Riel Marcolan¹, Fernando Machado dos Santos^{1*}
*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Sertão. Sertão, RS

A cultura do trigo (*Triticum aestivum* L.) é uma das mais cultivadas no Sul do país e o azevém (*Lolium multiflorum* L.), se destaca por ser uma das principais plantas daninhas que restringem o seu potencial produtivo. Para seu controle em pós emergência, utiliza-se herbicidas do grupo químico das sulfoniluréias e inibidores de ACCase, sendo que, dentro desses, destacam-se o pyroxsulam, iodosulfurom-metílico e o clodinafope-propargil. Contudo, as indicações do estágio da cultura e momento correto da aplicação desses herbicidas ainda são uma incógnita. O trabalho teve por objetivo avaliar a seletividade dos herbicidas pyroxsulam, iodosulfurom-metílico e o clodinafope-propargil, aplicados em dois estádios da cultura do trigo, onde analisou-se o controle do azevém e possíveis fitotoxicidades no trigo. O trabalho foi conduzido na área experimental do IFRS – *Campus Sertão*, sendo utilizado o delineamento experimental blocos ao acaso (DBC), com quatro repetições. Os tratamentos foram: Iodosulfurom-metílico 6g ha⁻¹, Iodosulfurom-metílico 7,5g ha⁻¹, Pyroxsulam 15,3g ha⁻¹, Pyroxsulam 18g ha⁻¹, Clodinafope-propargil 60g ha⁻¹ e Clodinafope-propargil 72g ha⁻¹, aplicados no início ou no final do afilhamento do trigo. Sendo assim, o experimento foi composto por 12 tratamentos arranjados em esquema fatorial 6 (doses de herbicidas) x 2 (épocas de aplicação), totalizando 48 parcelas. Os parâmetros analisados foram a fitotoxicidade, controle visual do azevém, aos 7, 14, 21, 28 dias após aplicação (DAP), utilizando escala percentual, em que 0 representa ausência de sintomas e 100 a morte das plantas, e por último avaliou-se também o rendimento do trigo, em kg ha⁻¹. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância, e as médias comparadas no teste de Tukey a 5% de significância. Como resultado, tanto o controle do azevém, quanto o rendimento dos grãos foram superiores na primeira época de aplicação dos herbicidas. Entre os tratamentos, a fitotoxicidade não ultrapassou os 4%, e os que obtiveram maior controle do azevém foram: Clodinafope-propargil 72g ha⁻¹ (95,25% de controle), Clodinafope-propargil 60g ha⁻¹ (92,5% de controle), Iodosulfurom-metílico 7,5g ha⁻¹ (81,75% de controle) e Iodosulfurom-metílico 6g ha⁻¹ (76,75% de controle). Quanto ao rendimento, não houve diferença estatística entre os tratamentos. Os resultados desse trabalho podem contribuir na tomada de decisão do agricultor, no que se refere a melhor época de aplicação e o melhor herbicida a ser utilizado no cultivo do trigo para controle do azevém, assegurando o potencial produtivo da cultura.

Palavras-chave: Fitotoxicidade. Sulfoniluréias. Inibidores de ACCase. Plantas Daninhas.